

Linha Motriz – Louise Gusmão¹**Línea de conducción – Louise Gusmão****Driving Line – Louise Gusmão**

Raquel Nascimento de Brito²
Universidade Federal da Paraíba

A exposição *Linha Motriz*, da artista Louise Gusmão, aberta ao público entre 2 de março e 31 de março de 2024 na Usina Cultural Energisa, em João Pessoa-PB, recordou-me uma passagem do livro *Pequena coreografia do adeus*, da autora Aline Bei (2021, p. 103): “o Artista não é quem explode por dentro, isso pode acontecer com toda e qualquer pessoa; só é Artista quem entrega a explosão aos pés do público com ritmo, poesia, beleza ainda que ele esteja dançando um crime”.

Louise Gusmão entrega uma explosão de criatividade envolvendo o público com suas obras, que são resultado de sua pesquisa em poéticas visuais durante o mestrado em Artes Visuais realizado pelo Programa Associado de Pós-graduação em Artes Visuais na Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal de Pernambuco (PPGAV/UFPB/UFPE). Utilizando a linha como ponto de partida, sua obra estabelece uma relação com o feminino e nos remete às mulheres que vieram antes de nós, além de entrelaçar sua vivência com as experiências de tantas outras. A artista nos faz refletir sobre os processos que nos cercam e que nos permitem ousar, dar lugar à nossa própria voz. Sua exposição também resgata memórias ao utilizar algo tão simbólico para o mundo feminino, como a linha, o tecido e o bordado, e permite recordar cenas daquela mãe e/ou avó que costurava as peças de roupas para toda a família, além de costurar roupinhas de bonecas para as filhas e/ou netas (Andrade, 2023).

Com sua linha, Louise costura espaço e refaz caminhos, se colocando numa posição questionadora diante de tantas manifestações de misoginia que envolvem o cotidiano de inúmeras mulheres que cansaram de ficar esperando respostas caírem do céu e se moveram na expectativa de mudanças.

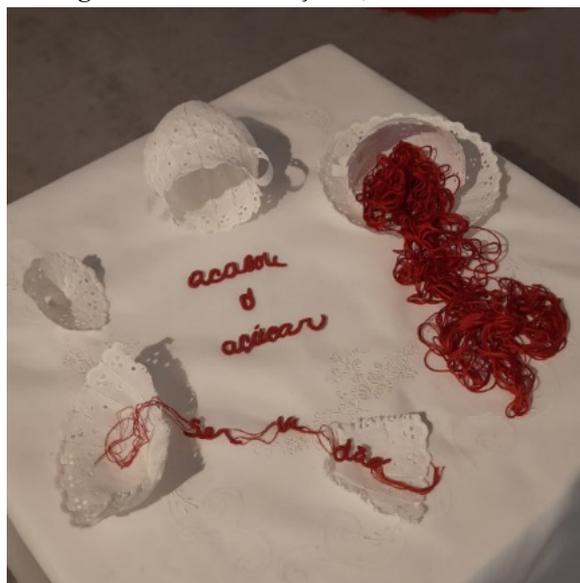
Ao adentrar no espaço destinado à exposição, há uma conexão imediata com as cores e elementos presentes na sala da Galeria Alexandre Filho, situada na Usina Cultural Energisa. Louise apresenta seus trabalhos em quatro séries: *Do Lar?*, *Encaixadas*, *Avisos* e *Simpatia*. O branco, o preto e o vermelho são as cores que predominam em suas criações, mas a cor encarnada dá o tom do que iremos encontrar adiante. É como uma representação para a potência de ser mulher, do sangue correndo pelas veias e artérias do corpo, do ciclo menstrual, de gerar, parir e conceber, do poder que eleva e faz transmutar com o nascimento de um ser. É esse mesmo vermelho também assume as inquietações provenientes da violência ainda tão presente no sistema patriarcal (Andrade, 2023).

¹ Usina Cultural Energisa, João Pessoa-PB. Abertura da exposição: 2 de março de 2024; término da exposição: 31 de março de 2024.

² Mestra em Artes Visuais pelo Programa Associado de Pós-graduação em Artes Visuais (UFPB/UFPE), com especialização em Metodologia do Ensino de Artes (2020) e graduação em Educação Artística pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2007). Atualmente é professora de Arte no ensino fundamental, médio e EJA em escolas estaduais do RN e PB. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0828-6651>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9991733901688409>. E-mail: quel_nascimento@live.com.

Figura 1 – *Peso*, Louise Gusmão

Fonte: A autora.

Figura 2 – *Acabou o açúcar*, Louise Gusmão

Fonte: A autora.

A série *Do Lar?* é composta pelas obras *Peso*, *Homens não nos protegem*, *Acabou o açúcar*, *Batismo* e *699*. As obras foram produzidas com materiais diversos, dentre eles bordado, bordado 3D, escultura têxtil, fios e arame.

São trabalhos que permitem que nos relacionemos com nossa própria história e/ou com a de alguém que conhecemos. A obra *Peso*, localizada na entrada da galeria, é a primeira a chamar a atenção. Produzida com bordado 3D, tecido e talagarça, representa uma figura feminina com raízes segurando uma casa. Essa obra conversa com o público, uma vez que mesmo a figura feminina sendo a base da estrutura de um lar, de uma casa, ela é consumida pelas responsabilidades e cobranças impostas em seu cotidiano.

Em contrapartida, a obra *Acabou o açúcar* remete a um grito de independência de todas

as mulheres. A obra é composta por escultura têxtil e bordados 3D; porém, a palavra “servi-dão”, ao lado de um bordado 3D de uma xícara quebrada, chama a atenção, dado que nos faz recordar o quanto nós, mulheres, até pouco tempo atrás, éramos subestimadas e colocadas apenas na posição de donas de casa, ou, se produzíssemos arte, éramos vistas como amadoras, e não como artistas profissionais.

A última obra que faz parte da série *Do Lar? é 699*, composta por um vestido preto, com bordados vermelhos, pendurado no final da sala à direita de quem entra na galeria. É uma criação que menciona a quantidade de mulheres vítimas de feminicídio no primeiro semestre de 2022, um alerta, uma súplica para alertar e para questionar: “até quando irão tentar nos calar?”.

Figura 3 – Galeria Alexandre Filho



Fonte: A autora.

Figura 4 – 699, Louise Gusmão

Fonte: A autora.

A série *Encaixadas*, por sua vez, é composta por quatro obras: *Na medida do seu sonho*, *Qual o seu número?*, *Ideal feminino?* e *Você se encaixa nas caixas?*. Louise apresenta esse trabalho em quatro caixas de mdf e convoca o público a refletir sobre toda cobrança estética da sociedade por um padrão de corpo perfeito e pelo desejo que essa mesma sociedade tem de nos colocar apenas como cuidadoras e donas de casa, julgando as mulheres que escolhem outros caminhos.

Já *Avisos* é uma série composta por bordados em panos que, ao invés de servirem apenas de adornos para o lar, trazem mensagens de denúncia que rompem as condições de inferioridade que nós, mulheres, somos colocadas na sociedade. A artista expõe seus bordados pendurados na parede com o auxílio de agulhas de costura, o que remete ainda mais à ideia de resistência. As agulhas que outrora tinham apenas a função de auxiliar a costura agora saem da caixa para serem instrumentos de promoção ao posicionamento feminino contrário aos abusos e à violência.

As obras expostas possuem etiquetas com QR codes de vídeos para que o público possa apreciar e ser convidado à fruição ao assistir as etapas de seu processo criativo, como em seus trabalhos das séries *Avisos* e *Do lar* (*Peso*, *Acabou o açúcar*, *Batismo*, *Simpatia* e *Encaixadas*).

Figura 5 – *Encaixadas*, Louise Gusmão

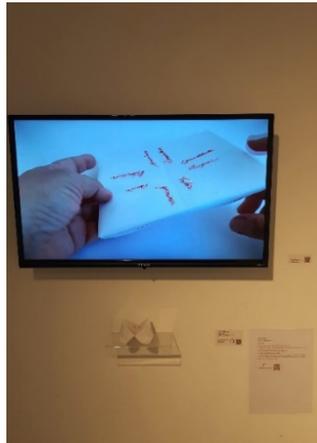
Fonte: A autora.

Figura 6 – *Avisos*, Louise Gusmão

Fonte: A autora.

Os trabalhos de Louise são de uma destreza reforçada pela habilidade de unir a delicadeza do bordado à impetuosidade do processo que urge em unir e, ao mesmo tempo, resgatar o ânimo e encorajar as mulheres a não ficarem inertes, assim como na última série apresentada, intitulada *Simpatia*, composta por duas obras: *Pedido para Oyá* e *Jogo do arbítrio*.

Em *Jogo do arbítrio*, Louise apresenta a obra física, produzida com bordado e tecido sobre dobradura, e mostra um vídeo que demonstra como podemos interagir com a obra. Aqui, é possível perceber que se trata de um jogo com palavras que denotam força, coragem e que promovem o entusiasmo pela liberdade de ser quem se é, impulsionando caminhos com autonomia.

Figura 7 – Jogo do Árbitro, Louise Gusmão

Fonte: A autora.

Pedido para Oyá, assim como todas as obras expostas na galeria, é um presente ao espectador que se enviesou para apreciar sua exposição. São várias fitas vermelhas bordadas com linha branca com a frase “Vamos nós mesmas declarar as leis que nos libertam”. A frase se repete em cada fita, como uma súplica para que todas as mulheres se vistam de coragem para guerrear a favor da liberdade.

A sensação é que a exposição nos entrelaça em meio às linhas que vão ornando um novo bordado feito no coletivo, entre a artista e o público. Assim, quando o visitante escolhe uma fita de *Pedido de Oyá* e amarra no pulso com um nó firme, os pontos se unem. O nó nada mais é do que o compromisso firmado naquele momento dos expectadores diante das criações de Louise para espalhar a boa nova.

Referências

ANDRADE, L. dos R. G. *Linha Motriz*. 2023. 166 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://www.ccta.ufpb.br/ppgav/contents/documentos/dissertacoes/turma-2021/LOUISEDOSREISGUSMOANDRADE.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2024.

BEI, A. *Pequena coreografia do adeus*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

Submissão: 08/10/2024

Aprovação: 17/04/2025